

Eixo Temático: Educação Não-Formal

**ET-08-002**

**O QUE SABEM OS PROFESSORES DAS DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO A RESPEITO DOS MODELOS DE EDUCAÇÃO?**

Ismael de Almeida<sup>1</sup>, Laís de Jesus Carvalho<sup>2</sup>, Claudiene Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, UFS, São Cristóvão-SE, ismael.almeida12@live.com; <sup>2</sup>Aluna do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, UFS, São Cristóvão-SE, laisdejesuscarvalho@hotmail.com; <sup>3</sup>Professora Doutora do Departamento de Biologia, UFS, São Cristóvão/SE, profclaudiene@gmail.com.

O ensino de Ciências está presente nos mais variados espaços e nas diferentes mídias. Sendo a educação um processo que acontece ao longo da vida, a educação formal não dará conta de fazer esse percurso sozinha. Cabe então ao docente e discente lançar mão da educação não formal e informal, a fim de complementar esse processo. Muitos estudantes e até mesmo educadores desconhecem até hoje que há diferenças entre essas modalidades de ensino. Outros sabem que há diferenças, porém não sabem diferenciá-las de maneira correta, gerando muita confusão acerca desses termos. O objetivo desse trabalho foi principalmente colher informações, por meio de entrevistas semi-estruturadas, e analisar as percepções dos professores sobre educação formal, informal e não formal. Saber também se eles conhecem a importância e utilizam essas diferentes formas de educar no seu cotidiano profissional, além de conhecer a contribuição que esses métodos podem trazer para uma melhoria da aprendizagem dos alunos. Foram realizadas entrevistas qualitativas, deixando o entrevistado livre para expor suas opiniões e falar livremente sobre o assunto abordado, com dez professores de ciências e/ou biologia, sendo cinco de ensino superior da Universidade Federal de Sergipe e os demais foram professores da rede pública de Aracaju/SE, do ensino fundamental, de ambos os sexos e com a faixa de idade de 28-56 anos. As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho de cada profissional. As respostas foram gravadas e transcritas, desta forma nenhuma das informações colhidas foram perdidas. Foram perguntadas aos sujeitos envolvidos na pesquisa sete perguntas, acerca do tema. Com a análise, foi possível perceber que os termos estão claros para a maioria (60%), com apenas 30% dos sujeitos informando não saber diferenciar educação informal de não formal e 10% afirmar que esses dois modelos educacionais são sinônimos, se tratando da mesma metodologia de ensino. Todos os sujeitos afirmaram que a educação formal acontece no espaço escolar, confirmando assim ainda a grande disseminação desse modelo no ensino público brasileiro. Ao final de todas as análises, pode-se concluir que a concepção que a grande maioria desses licenciados tem a respeito desses termos, de maneira geral é que a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende no “mundo da vida”, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas, via os processos de compartilhamento de experiência. Quanto a utilização desses métodos no cotidiano de trabalho, 100% dos entrevistados afirmaram utilizar a educação formal como principal estratégia didática e 70% deles ainda utilizam como método alternativo a educação não formal, como visitas a museus, ambientes naturais, exposições, entre outras atividades. Os 30% restantes relataram não utilizar a educação não formal por falta de incentivo dos gestores da educação, pela indisponibilidade de recursos e pela falta de tempo. Maioria deles percebeu que com a utilização dessas estratégias durante as aulas, o processo de ensino-aprendizagem apresenta um melhor rendimento em relação ao método formal, mas mesmo assim não abrem mão da utilização do método tradicional como principal forma de ensino. O trabalho mostra que é clara a existência de um consenso entre os entrevistados de que o método formal de ensino escolar precisa de mudanças urgentes, já que, de acordo com eles, já está esgotado, porém, eles não apresentam ainda os meios necessários para abrir mão dele. Uma parceria entre a educação formal, não

formal e informal é de fundamental importância para essa mudança, auxiliando muito na melhoria da aprendizagem do ensino público, em todas as esferas de ensino. Outro ponto analisado foi se havia diferença de pensamentos com relação a esses assuntos entre professores de escola pública e universitários. Constatou-se que a diferença é pequena, porém os docentes universitários detêm maior conhecimento em relação a esses conteúdos e também utilizam mais essas práticas no seu método de ensino. O trabalho realizado mostrou que com o uso de outros espaços, além da sala de aula, os educandos conseguem instigar ainda mais os alunos, discutindo, comentando e causando curiosidade, fazendo do aprendizado uma ação constante.

**Palavras-chave:** Ensino formal; Ensino não-formal; Ensino informal.